PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 07/2024 DE 10 DE ABRIL DE 2024

CÂMARA MUNICIPAL DE SARZEDO
11 / 04 /2024
15:04
Jessica Mariana Rodrigues Taborda

Dá denominação ao Prédio e salas da Câmara Municipal de Sarzedo/MG e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara Municipal de Sarzedo aprovou e eu promulgo a seguinte resolução:

Art. 1º – Fica denominado no âmbito da Câmara Municipal de Sarzedo-MG os espaços Parlamentares descritos abaixo:

I. O Prédio onde está localizado o CIAC (Centro Integrado de Apoio ao Cidadão) será denominado "Julião Gomes";
II. A Sala de Reunião que esta localizada no anexo I do Poder Legislativo será denominada "Sala de Reunião Jesus Ferreira da Silva";
III. A Sala de Reunião que está localizada no anexo II do Poder Legislativo será denominada "Sala de Reunião Vereador Osmar Gomes".

Art. 2º Será confeccionada e afixada no hall de entrada das salas e do prédio do CIAC placa com os dizeres:

I. CIAC Julião Gomes;
II. Sala de Reunião Vereador Osmar Gomes de Souza;
III. Sala de Reunião Jesus Ferreira da Silva.

Art. 3º Faz parte do corpo desta Resolução as biografias dos homenageados conforme anexos I, II e III.

Art. 4º As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta de dotações orçamentárias próprias do orçamento vigente.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sarzedo, 10 de abril de 2024.

Daniela Cristina Teixeira Salles

Vereadora – CID

José Luiz de Santana

Vereador – REDE

JUSTIFICATIVA

A presente resolução visa atribuir nomes aos pavimentos do edifício da Câmara Municipal de Sarzedo, como uma forma de honrar pessoas notáveis e de grande importância para a história do nosso município. Os indivíduos selecionados são os cidadãos Julião Gomes, Osmar Gomes de Souza e Jesus Ferreira da Silva, todos eles exemplares membros da comunidade e figuras políticas que desempenharam papéis significativos na formação e desenvolvimento da nossa cidade. Com o intuito de preservar a memória desses cidadãos para as gerações vindouras, propõe-se a designação dos espaços dentro do Poder Legislativo.

Além disso, é de suma importância que a comunidade reconheça e celebre o legado deixado por esses indivíduos, cujas contribuições foram fundamentais para moldar a trajetória e identidade do nosso município. Nesse sentido, ao aprovar esta resolução, expressamos não apenas nosso respeito e gratidão aos nobres cidadãos homenageados, mas também fortalecemos o vínculo entre o passado e o presente, promovendo um sentimento de pertencimento e continuidade entre as diferentes gerações de Sarzedenses.

Conto, portanto, com o apoio dos nobres colegas para a aprovação desta iniciativa, que se reveste de significado histórico e cultural para nossa comunidade. Em anexo, segue a biografia detalhada dos homenageados, para que suas realizações e legado possam ser devidamente reconhecidos e valorizados por todos.

ANEXO I

BIOGRAFIA DE JULIÃO GOMES

Julião Gomes e Micaela Pereira Gomes se casaram em Tumiritinga-MG, na Igreja Católica de lá, onde residiram na Fazenda dos Esmeros com os irmãos e pais do Sr. Julião. Lá tiveram cinco filhos: Maria Luiza Gomes dos Reis, Clemilda Gomes da Silva, Elizabeth Gomes Soares, Julião Gomes Filho e Júlio César Gomes.

Com a morte de seu pai, Julião mudou-se para o B. Riacho em Contagem, tendo também adquirido um lote no recém aprovado B. Brasília em Sarzedo em 1970.

O Sr. Julião ouviu dizer que havia um bairro com lotes a venda, que era bairro novo, com muita área verde no então Distrito de Sarzedo na cidade de Ibirité que era promissor, ele queria criar seus filhos em local tranquilo como era o interior de Minas de onde morou.

Quem trouxe sua mudança para Sarzedo foi o Tilú (falecido) pois ele tinha um caminhão, era dono de um Depósito de Material de Construção logo na entrada do B. Brasília.

Naquele bairro, já existia uma venda do Sr. Ananias que vendia pão, querosene, biscoitos, alimentos em granel, dentre outras coisas. Os moradores eram poucos, haviam umas dez moradias, mas lembra que já estavam morando no bairro, o Sr. Juventino e Dona Lidinha, a família do Sr. Efigênio e D. Conceição, a família de D. Marina, D. Conceição e Sr. Vicente “Peixeiro”, D. Mariinha e Sr. Lico, D. Maria Viúva, D. Diva e Sr. Joãozinho, Sr. Zé Portilho e família.

Então, acertado com sua esposa Micaela, resolveu mudar para um barracão, construído no lote em 1977, levando consigo seus cinco filhos. Era um barracão simples, de tijolo furado, três cômodos com banheiro e uma cozinha, não haviam portas nem janelas que precariamente eram tapadas com papelão. Mas a vida simples naquele local os tornava “ricos” pois havia uma mina de água, geladinha, bem no meio da cozinha e dali a família era servida de uma água pura, até os vizinhos gostavam de beber daquela água. Não havia luz, nem comércio, nem telefone, nem calçamento e nem asfalto e nem mais nada. Era um matagal só.

O Sr. Julião era um batalhador, trabalhava viajando pelo Brasil como Encarregado de Eletrecista, trabalhava estendendo redes elétricas por várias cidades de Minas em uma das empreiteiras terceirizadas da Cemig. As vezes o trabalho durava 3 e a até 6 meses longe da família.

O ponto de ônibus era no trevo do Verde Gaio, na Rodovia MG 040. As poucas pessoas que já residiam no B. Brasília, desciam e andavam a pé até suas casas. Elas iam conversando por entre caminhos, na Estrada do Engenho Seco, que hoje ainda se passa pela Indústria Lonax e Restaurante Malongo, pois não existiam ruas.

Enquanto o Sr. Julião trabalhava fora, os filhos ficavam com a mãe, Micaela, que com simplicidade criava os filhos e ensinava as filhas a bordar, cozinhar, cuidar da casa. Ensinou a todos a rezar o terço e todos os dias ajoelhados ao pé da cama, rezavam sempre as 18h, o terço na hora do Angelus. Era uma família muito religiosa, frequentavam a Missa na Igreja de Santa Rosa de Lima, no Centro de Sarzedo, pois no B. Brasília não existia nenhuma Igreja e as missas aconteciam sempre aos domingos na casa de Dona Lidinha, pois lá era montado lá um altar, na garagem da casa dela e no jardim gramado as pessoas ficavam, assistindo a missa. O celebrante era o Padre José Campos Taitson, vinha de Ibirité, num fusca branco. Mas já havia um terreno esperando para construir uma Capela, dedicava a Nosso Senhor dos Passos. E o Padre José havia trazido para o B. Brasília, três imagens de N. Sr. Dos Passos (Uma delas está no Museu de Sarzedo).

Ali, coladinho com a Venda do Sr. Ananias abriu-se uma padaria, pequena que comprava lenhas para aquecer o forno e assar deliciosos pães. As lenhas vinham das matas que cercavam o bairro. Haviam ótimas madeiras que eram vendidas para a Padaria.

Foram chegando moradores novos para o bairro, iluminação já no inicio do bairro, uma igreja católica já ia ser construída no terreno onde hoje existe a Escola Mun. “Juscelino Dias Magalhães”, conhecida como escola de tijolinho. Chegou a ter no local várias missas, altar de Nossa Senhora para Coroações e quermesses com forró e barraquinhas. Mas a Prefeitura de Ibirité trocou o terreno com a Paróquia Nossa Senhora das Graças, através do Padre José Campos Taitson, então a Igreja começou a ser construída no local onde hoje existe a Igreja Matriz de Nosso Senhor dos Passos.

Então, no novo terreno, localizado na Rua Iolanda Barbosa o Padre José construiu uma varanda de telha de amianto onde celebrava missas campais e abriu as valetas para fazer o alicerce da nova Igreja, enquanto isso a Prefeitura iniciou a construção da Escola Municipal “Juscelino Dias Magalhães”.

O bairro era novo, a vida era difícil, quando chovia então, tudo ficava ainda mais complicado, porque parte do bairro o solo ficava escorregadio, ruas muito cheias de barro, na escuridão das noites então? Quanta dificuldade os primeiros moradores enfrentaram. As pessoas adoeciam e não tinha como algum veiculo buscar os doentes, muitas vezes o Sr. Milton Saldanha usava seu veiculo Fusca, branco, como “ambulância” buscando e levando pessoas para os hospitais. E a esposa dele, a Quinha, trabalhava para a LBA que distribuía mensalmente Leite, mingau e vitamina para as crianças do bairro.

Um campo de futebol foi feito por moradores, na 2ª Seção do B. Brasília e eram os jogos de domingo que animavam o bairro. Os moradores queriam outras melhorias para o bairro, já não estava mais bom morar num bairro sem estrutura, foi ai, que unidos os moradores se organizaram para buscar mais recursos para o bairro.

Começaram a luta pela energia elétrica, água, ônibus, calçamento, escola, posto de saúde. Surgiram ai os primeiros lideres comunitários como Sr. Benjamim, Milton Saldanha (que se tornou Vereador), Serafim Teixeira (que se tornou Vereador). Muitas reuniões eram feitas na Prefeitura de Ibirité, nos mandatos dos Prefeitos Euler Caetano de Lima, Paulo Telles, Toninho Pinheiro. Senhor Julião era liderança comunitária, lutava junto a comunidade em busca de melhorias e em 1988, candidatou-se ao cargo de Vereador, tornando-se suplente.

A empresa de ônibus que prestava serviços em Sarzedo era a Viação Paraense que prestava serviços de transporte com subordinação da Metrobel (Hoje DR) e eles constantemente estavam reunidos com os moradores do bairro que reivindicavam melhorias no transportes público e sempre a frente o Sr. Julião, Benjamim, Milton Saldanha e outros tantos mais. Conseguiram estender o ponto final do ônibus para o bairro, inicialmente em frente a casa do Sr. Tilú, depois para a Praça do B. Brasília, hoje na esquina da R. Iolanda Martins com José Ambrósio.

Os moradores do B. Brasília conseguiam muitas melhorias, mas na 1ª Seção ainda continuava aquela vida bem difícil pois as melhorias vinham aos poucos mas somente até a Praça do bairro. Lá atrás do bairro, onde o Sr. Julião morava não havia chegado nada destas melhorias, a luz ainda era de lampião e lamparina, não havia pavimentação, nem nada.

As crianças estudavam numa escolinha da Prefeitura que tinham como Professoras a Sra. Terezinha filha do Sr. Benjamim e depois a D. Conceição, esposa do Cabo Geraldo, primeiramente numa casa, que ficava na R. Olegário Maciel e depois numa casa alugada, de propriedade do Milton

Vicente Saldanha, na R. Realino Pinheiro. As escolas muitas vezes eram mantidas por alimentos doados pela própria comunidade.

Depois, construída a Escola Mun. “Juscelino Dias Magalhães” as crianças todas foram transferidas para lá. Uma escola novinha, as crianças ficaram alegres e os pais ainda mais, devido ao conforto da escola. Eram 5 salas de aula, 1 Diretoria, Cantina e banheiros Feminino e Masculino. Essa escola foi construída pelo genro do Sr. Julião, o LUCIANO DOS REIS e uma equipe de pedreiros.

Mais tarde quando as crianças formavam a 4ª Série, eram transferidas para o Centro de Sarzedo onde tinha a Escola Estadual “Professor Ernesto Carneiro Santiago”, onde hoje localiza-se a sede da Prefeitura Municipal. As crianças iam a pé, nas estradas de minério, chegavam na escola teriam que lavar os pezinhos para entrar na sala de aula. A mineração estava em pleno crescimento então havia muita poeira, ruas cheias de minério e existia um grande risco de atropelamentos e as vezes até aconteciam no caminho destas crianças. O conselho era para que as crianças caminhassem sempre juntas.

As pessoas começavam a ter diversões nos finais de semana porque com a construção da Associação Comunitária do B. Brasília que através do Sr. Julião, Benjamim, Serafim dentre outros promoviam ali aos finais de semana os forrós, discoteca e outras diversões. E no Centro de Sarzedo, havia o Centro Social com muitos bailes.

Nesta mesma época, o Sr. Julião e D. Micaela, mudaram com a família para uma casa que fica na esquina da R. Iolanda Martins com R. Afonso Pena, hoje funciona ali, uma padaria. Neste comércio o Sr. Julião abriu um bar, que virou local de encontro para reuniões, ponto de reivindicações para o bairro. Nos finais de semana se reuniam ali os melhores sanfoneiros e cantores para momentos de confraternização. E existia o Time Cascavel que se reunia ali todo final de jogo para comemorar e entregar ao Sr. Julião o troféu para colocar na Galeria dentro do Bar. Os filhos do Sr. Julião ajudavam no bar, porque ele não gostava que seus filhos ficassem nas ruas, atoa. Nasceu o penúltimo filho do Sr. Julião, chamado Jerônimo Gomes e depois de alguns anos o último, João Batista Junior Gomes.

Apareceu oportunidade de trabalho para o Sr. Julião numa empresa (Mendes Júnior) que levava brasileiros para o Iraque, lá estavam ampliando as redes elétricas para todo país. O ditador era o Sadan Roussein, que mais tarde iria ser vítima de suas próprias ações morrendo enforcado. No Iraque, o Sr. Julião trabalhou por um tempo tendo sua família ficado a cargo da D. Micaela, que

sozinha cuidou dos 07 (sete) filhos, educou seus filhos conservando-os no caminho da Igreja, da Escola, do trabalho, da honestidade, tendo então obtido sucesso na educação dos filhos.

A luta no país árabe foi dura, porque o país sempre estava envolvido a questões de ordem diplomática tendo então, o Sr. Julião, ter que voltar para o Brasil, onde trouxe além de um conhecimento maior sobre outras culturas, uma pequena economia para construir sua casa própria, desenhada e projetada por ele mesmo que fica atualmente na esquina das Ruas Maria Luiza com Iolanda Martins, onde continuou com seus comércios abertos a população.

O Sr. Julião em 1988 foi candidato a Vereador na Coligação do Candidato Toninho Pinheiro, não obtendo a vitória, mas ficou como Suplente pela expressiva votação. Ele era uma referência no bairro, tendo se tornado um Corretor de Imóveis porque toda pessoa que aparecia para comprar lote no B. Brasília sempre buscava orientação do Sr. Julião, tendo então sido intermediário nas vendas de quase todos os lotes do B. Brasília.

Julião Gomes participou das duas tentativas de Emancipação de Sarzedo (1991 e 1995), em campanhas de arrecadação de recursos para o Hospital Franklin Landi, nas lutas pela conquista do transporte coletivo, calçamento e asfalto para o bairro, tendo se reunido com muitos deputados e governadores de Minas Gerais. E uma das maiores lutas foi que para ter luz no Bairro Brasília, os moradores tinham que comprar os postes de luz, tendo o Sr. Julião comprado vários postes com seu próprio recurso a fim de que vários moradores fossem beneficiados com a luz elétrica. Mas nunca exigiu ou cobrou qualquer agradecimento ou homenagem de alguém tendo deixado o legado de que “todas as pessoas deveriam participar da vida política da cidade sem exigir qualquer recompensa pessoal por isso”.

Faleceu em 25 de abril de 2021 de causas naturais, mas era doente crônico há mais de 20 anos com Diabetes, hipertenso, porém agravou seu quadro devido a uma depressão motivada pela morte de sua esposa Micaela Pereira Gomes em 21/12/2018. A passagem de ambas as pessoas fica marcadas na história da cidade que deverá ser preservada para que pessoas como eles nunca sejam esquecidas por todos nós.

Narrativa do filho Julião Gomes Filho

ANEXO II

OSMAR GOMES DE SOUZA

Osmar Gomes de Souza, nasceu no dia 02/11/1951 na cidade de Porteirinha/MG em um vilarejo conhecido como "BREJO", filho de Geralda Rosa e José Gomes, cujo casal tiveram mais 10 filhos.

Foi casado com Selestrina Rosa de Souza e tiveram 04 filhos, José Gomes Aparecido, Vandilourdes Rosa Gomes Bernardes, Vilson Gomes de Souza e Vilma Rosa dos Santos. Além de avô 08 netos e Bisavô de 01 bisneto.No ano de 1976 saiu da sua terra natal, para ir morar em Contagem/MG, onde morou apenas 01 ano, e no ano seguinte de 1977 veio residir em Sarzedo,onde permaneceu até seu falecimento.

No ano de 1984 começou a sua trajetória como servidor público na Prefeitura Municipal de Ibirité e no ano de 1995, veio para a Prefeitura de Sarzedo, totalizando um montante de 36 anos de serviço público prestados à Sociedade com total dedicação e louvor.

Colaborou muito na Associação do bairro Brasília durante décadas, ajudando assim na melhoria de Sarzedo. No ano de 1999, recebeu uma homenagem por ter sido apontado em 1° lugar em uma pesquisa de opinião pública sobre seu destaque no serviço público.

Um dos seus sonhos era ser eleito vereador em Sarzedo, fato que concretizou no ano de 2012

Infelizmente, no dia 24 de dezembro de 2020, Osmar Gomes de Souza faleceu vítima da COVID-19. Em sua despedida a cidade parou e centenas de amigos, servidores, familiares, políticos e autoridades prestaram a última homenagem a esse querido homem realizando um cortejo. Ficamos todos tristes com a sua partida, mas com a certeza de que "não está longe de nós, quem está perto de Deus".

ANEXO III

JESUS FERREIRA DA SILVA

Jesus Ferreira da Silva nasceu em 11 de fevereiro de 1926 e mudou-se para Sarzedo em 1954. Dono de um caminhão, Jesus dedicava-se a ajudar a comunidade local, especialmente no hospital e no Centro Social. Ele também atuava como escriturário e mesário nas eleições, demonstrando seu compromisso cívico e dedicação à participação democrática. Sempre conectado aos acontecimentos da sua cidade, Jesus era conhecido por seu envolvimento constante com os assuntos comunitários.

Além de suas atividades comunitárias, Jesus era um ávido caçador e tinha uma paixão por seus belos cachorros de caça. Seu amor pela natureza e pelos animais era evidente em sua dedicação à caça e aos cuidados com seus cães. Ele também desempenhou um papel significativo no fornecimento de água para Sarzedo, transportando água de Betim, um serviço essencial para a comunidade naquela época.

Jesus morava onde atualmente está localizada a Caixa Econômica. Sua esposa, uma dedicada dona de casa, cuidava da família enquanto ele trabalhava incansavelmente para sustentar seus doze filhos. A família enfrentou muitos desafios, mas com determinação e trabalho árduo, conseguiram superar as dificuldades.

Trabalhando nas minerações de Sarzedo, Jesus Ferreira da Silva foi um exemplo de perseverança e dedicação. Sua trajetória de vida é marcada por seu compromisso com a comunidade, seu espírito de serviço e sua capacidade de enfrentar adversidades com coragem. Ele deixou um legado de trabalho árduo e amor pela família, que continua a inspirar todos que conheceram sua história.

Além de suas contribuições no trabalho e na comunidade, Jesus também valorizava a educação e incentivava seus filhos a estudarem e buscarem um futuro melhor. Sua visão de progresso e desenvolvimento pessoal foi uma inspiração para todos ao seu redor.

Hoje, a memória de Jesus Ferreira da Silva é celebrada por sua família e pela comunidade de Sarzedo, que reconhece seu impacto duradouro e sua dedicação inabalável ao bem-estar dos outros. Sua vida é um testemunho do poder do trabalho árduo, da solidariedade e do compromisso com a comunidade.